

^b Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

^c Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

Objetivo: Verificar a capacidade funcional (CF) através do teste de sentar e levantar de 1 minuto (TSL1) entre pacientes com Doença Falciforme (DF) e correlacionar com qualidade de vida (QV). **Métodos:** estudo transversal em pacientes com DF realizado na Fundação Hemominas de Juiz de Fora – MG entre 01/2023 e 04/2024. Participaram indivíduos entre 18 e 60 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico confirmado de DF e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram excluídos: incapacidade clínica de realizar o TSL1e recusa. Foi aplicado o questionário de qualidade de vida SF-36. Os pacientes foram monitorados antes, durante e após o TSL1com aferição de pressão arterial, frequência cardíaca, oximetria e percepção subjetiva de esforço pela escala de Borg. Em relação ao TSL1, o alvo de repetições foi o valor de p50 especulado para cada faixa etária, conforme Strassman et al (2013). A amostra foi dicotomizada utilizando como referência a mediana de repetições no TSL1, e as variáveis analisadas foram idade, gênero e tipo de hemoglobinopatia, através dos testes T de Stuart e qui-quadrado de Pearson. A pesquisa foi registrada e aprovada (CAAE 63424422.9.0000.5118). **Resultados:** A amostra final foi de 58 pacientes, 27 foram excluídos. A média de idade foi de 29,84 anos (Mínimo 18 e máximo 59 anos), 32 (55,1%) eram homens e 46 (79,3%) se identificaram como pretos ou pardos. Quanto aos genótipos, 39 (67,2%) eram HbSS, 9 (15,5%) HbSC e 9 (15,5%) HbSβ. Comparando os dois grupos, a idade mais jovem apresentou tendência para maior número de repetições ($p=0,08$), e o melhor desempenho foi associado com melhor SF-36 para dor, aspectos físicos e vitalidade ($p=0,05$). Os pacientes com mais repetições apresentaram uma maior frequência cardíaca pós-teste ($p=0,001$) e melhor saúde mental no SF-36 ($p=0,002$). **Discussão:** A DF compreende um grupo de doenças hereditárias no qual ocorre uma alteração no gene que codifica a cadeia beta-globulina da hemoglobina, formando a hemoglobina S (HbS). Os principais sintomas são as crises de dor, síndrome torácica aguda e necrose avascular. Esses sintomas levam o paciente a adotar um comportamento inativo e sedentário, aumentando o risco de mortalidade e intolerância ao exercício, reduzindo a capacidade funcional (CF). A CF depende da integração dos sistema pulmonar, cardíaco e muscular para que o indivíduo seja capaz de realizar determinado exercício ou atividade física. Um dos testes funcionais utilizados na prática clínica para avaliar a CF é o teste de sentar e levantar de 1 minuto (TSL1), que possui fácil aplicabilidade e baixo custo. A prática do exercício físico supervisionado melhora a CF na população em geral e, na DF, pode reduzir a quantidade de crises vaso-oclusivas, além de incentivar o convívio social, aumentar a autonomia e melhorar QV. A importância desse estudo é preencher uma lacuna na literatura, devido à escassez de estudos explorando a relação entre o TSL1 e CF na DF, introduzindo uma avaliação acessível e de fácil execução para esta população. **Conclusão:** Foi evidenciado que o melhor desempenho no TSL1era associado a melhores resultados no SF-36. O atendimento com equipe multidisciplinar é preconizado na DF e o uso do

TSL1pode estimular a adoção de hábitos saudáveis com redução de morbimortalidade associada à DF e melhora da qualidade de vida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2132>

ANÁLISE DE IMC PRÉ E PÓS PANDEMICOS EM UMA COORTE TRANSVERSAL DE PACIENTES COM DOENÇAS FALCIFORMES

JC Almeida ^a, NNS Magalhães ^b, VDD Carmo ^c, LF Suassuna ^c, MB Thomaz ^a, DOW Rodrigues ^a

^a Fundação Hemominas (FH), Juiz de Fora, MG, Brasil

^b Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

^c Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

Objetivo: Avaliar a classificação de Índice de Massa Corporal (IMC) pré e pós pandêmico em indivíduos com DF. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma análise transversal, de uma coorte composta por 142 adultos portadores de DF, cadastrados na Fundação Hemominas Juiz de Fora analisados em dois momentos: sendo o ponto 1 (REDS III) de novembro/2013 a setembro/2014 e ponto 2 (REDS IV) de agosto/2022 a maio/2024. Os dados antropométricos foram aferidos pelos pesquisadores em balança digital. O IMC foi classificado de acordo com os pontos de corte adotados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O Teste T de Student foi aplicado para comparar os dois momentos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (No 02790812.0.2002.5118 e 4.382.562). **Resultados:** A amostra total era composta por 74 pacientes do sexo feminino (52,1%). Em relação ao genótipo, 63% dos pacientes apresentavam DF tipo SS. Na análise do ponto 2 de observação período pós pandêmico, 9,2% apresentou baixo peso, 67,6% eutrofia, 16,9% sobrepeso e 6,3% dos pacientes encontrava-se com obesidade ($> 30 \text{ kg/m}^2$). A relação peso e genótipo da DF mostrou que 100% dos indivíduos com baixo peso eram SS e a análise dos indivíduos obesos teve maior prevalência nos genótipos heterozigóticos. Não houve possibilidade de estabelecer uma relação com significância quanto ao tipo de DF e sobrepeso e obesidade. Não foram identificados valores significativos para: a) aumento do sobrepeso ($p > 0,5$) e b) similaridade da população eutrófica ($p > 0,5$). Em relação à obesidade, houve aumento significativo ($p=0,05$). **Discussão:** Houve 45,3% de inadequação do estado nutricional no ponto 1, caindo para 32,4% dos pacientes com inadequação do ponto 2; apesar disso, o percentual de pacientes com magreza caiu, e houve aumento do número de pacientes com sobrepeso e obesidade. A análise dos dados referentes aos pacientes de acordo com o estado nutricional não permitiu estabelecer uma significância em relação ao tipo de DF, indicando que, independentemente do tipo de DF, há necessidade de acompanhamento alimentar individual aos pacientes assistidos. Houve aumento significativo da obesidade, fato já identificado globalmente, que merece foco para intervenções preventivas e de manejo, visando melhorar a saúde e a qualidade de vida desses pacientes. **Conclusão:** O nosso estudo

revelou que, durante o período da pandemia, houve um aumento significativo na prevalência de obesidade entre os pacientes com DF, refletindo a tendência global de aumento de peso devido a fatores como mudanças nos hábitos alimentares e aumento do sedentarismo. Esses achados destacam a importância de um acompanhamento nutricional individualizado e de intervenções preventivas e de manejo para melhorar a saúde e a qualidade de vida dos pacientes com DF. A necessidade de uma abordagem multidisciplinar é evidente para enfrentar as complexidades do atendimento a essa população, especialmente em tempos de pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2133>

POTENCIAL TERAPÊUTICO DO EXTRATO DE P. SIDOIDES NA MODULAÇÃO DA RESPOSTA IMUNE EM LINFÓCITOS CITOTÓXICOS CONTRA AS CÉLULAS TUMORAIS HEMATOLÓGICAS

LR Soares, IBLD Santos, RB Marques,
KFD Vicentine, TSF Assunção, H Moraes-Souza,
ACDM Carneiro, FB Vito

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM),
Uberaba, MG, Brasil

Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito do EPs® 7630 na potencialização da atividade citotóxica dos linfócitos contra células tumorais hematológicas, visando contribuir para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas complementares mais eficazes. **Material e métodos:** Para avaliar o efeito do EPs® 7630 (Kaloba®, Takeda Pharma Ltda) na potencialização da atividade citotóxica dos linfócitos contra células tumorais hematológicas, foi realizado um screening fitoquímico qualitativo para identificar fenóis totais, flavonóis, flavonas, flavanonas, cumarinas e alcalóides no extrato. Posteriormente, o ensaio de vermelho neutro foi conduzido para determinar o IC50 do EPs® 7630 em células tumorais hematológicas Raji (linfoma de Burkitt), K562 (leucemia mieloide aguda) e Jurkat (leucemia/linfoma de células T do adulto) e em células mononucleares do sangue periférico saudáveis (PBMcs). Além disso, ensaio de citotoxicidade foi realizado utilizando citometria de fluxo para analisar a capacidade dos linfócitos tratados com EPs® 7630 em induzir morte celular nas células tumorais hematológicas com a marcação de 7-AAD. Todos os testes foram realizados em triplicata. **Resultados:** Com exceção dos alcalóides, os resultados obtidos pelos testes fitoquímicos qualitativos confirmaram a presença dos demais metabólitos secundários avaliados no extrato. O IC50 variou entre as diferentes linhagens celulares, sendo 20,89 mg/mL para K562, 11,95 mg/mL para Jurkat e 12,52 mg/mL para Raji, enquanto as PBMcs apresentaram um valor de 18,76 mg/mL. Foi avaliado o efeito do EPs® 7630 na potencialização da capacidade citotóxica dos linfócitos: para a linhagem Raji, houve uma diferença significativa de indução de morte da célula-alvo entre o grupo não tratado (NT) e o grupo tratado com 100 µg/mL, indicando uma redução na viabilidade celular após o tratamento com essa concentração do extrato. **Discussão:** A presença de diversos

metabólitos secundários, exceto alcalóides, foi confirmada, sugerindo uma rica composição fitoquímica. A variação do IC50 entre as linhagens celulares com valores menores, Jurkat e Raji, destaca uma seletividade do extrato, o que é benéfico para minimizar a toxicidade em células saudáveis, conforme observado nas PBMcs. O efeito do EPs® 7630 em aumentar a capacidade citotóxica dos linfócitos, especialmente na linhagem Raji é relevante pois sugere um papel potencial do EPs® 7630 em terapias complementares para melhorar a resposta imunológica contra neoplasias hematológicas. **Conclusão:** Diante das evidências encontradas neste estudo, é possível afirmar que o EPs® 7630 demonstrou ser uma alternativa terapêutica complementar promissora para neoplasias hematológicas. A seletividade e baixa toxicidade observadas sugerem um efeito significativo no uso do P. sidoides para potencializar a atividade citotóxica dos linfócitos contra células tumorais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2134>

O IMPACTO DA IMPLANTAÇÃO DO DIAGNÓSTICO MOLECULAR NO TRATAMENTO DA SEPSE EM AMBIENTE HOSPITALAR

MA Garcia, EFGD Santos, FRR Correa, GT Berti,
JCI Gazola

Santa Casa de Misericórdia de Ourinhos, Ourinhos,
SP, Brasil

A sepse, uma das síndromes mais antigas estudadas pela medicina, é responsável por aproximadamente 11 milhões de mortes anuais no mundo, segundo a World Health Organization (WHO), no Brasil, são cerca de 240 mil mortes anuais, com uma taxa de mortalidade de 65%. O diagnóstico mais rápido e preciso de sepse atualmente é feito pela reação em cadeia da polimerase (PCR), embora o padrão ouro ainda seja a cultura microbiológica, provas bioquímicas e antibiograma; a PCR permite um diagnóstico precoce e mais sensível, detectando até quantidades mínimas de patógenos, sendo mais eficaz, permitindo a identificação específica de microrganismos e genes de resistência a antibióticos, auxiliando na escolha da antibioticoterapia adequada e evitando danos ao paciente. A Santa Casa da Misericórdia de Ourinhos (ASCMO) implementou essa tecnologia devido ao aumento de casos de sepse durante a pandemia de COVID-19, especialmente em pacientes em ventilação mecânica. A microbiologia convencional tem um tempo de resposta mais longo, o que motivou a busca por metodologias mais rápidas e confiáveis, como a detecção de marcadores genéticos de patógenos. **Objetivos:** Implantar diagnóstico molecular para a detecção de patógenos e seus genes de resistência, colaborando na prevenção e/ou melhoria dos quadros de sepse em pacientes da UTI da Santa Casa de Ourinhos, propondo uma abordagem mais eficaz às infecções. **Metodologia:** O estudo foi realizado com 30 amostras de pacientes da UTI da Santa Casa de Ourinhos entre maio e novembro de 2022, utilizando culturas bacterianas para a análise molecular. O método envolve amplificação simultânea de patógenos e genes de resistência